

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?

Mariana Barbosa Ament

CEUCLAR/UFSCar São Carlos – São Paulo

Jane Borges

UFSCar São Carlos – São Paulo

Denise Corrêa

UFSCar São Carlos – São Paulo

RESUMO: Este trabalho é o relato de experiência de uma professora e duas tutoras virtuais que têm atuado no Ensino a Distância no Curso de Licenciatura em Educação Musical, na disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6, na Universidade Federal de São Carlos, cujo objetivo foi de analisar o perfil dos estudantes de música que cursaram esta disciplina e as ações da mesma que contribuíram para atender as necessidades formativas dos educandos, valorizando os processos educativos ocorrentes. A disciplina, dividida em oito unidades, foi planejada para que, pensando no próprio caminho de formação musical e pedagógica, os alunos construíssem seu conhecimento sobre educação musical voltada para a escola, oportunizando também a aplicação dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso. Promoveu também abertura para que cada estudante pudesse criticar e/ou trazer opiniões sobre o processo do andamento da disciplina, ou sobre como os conteúdos foram vistos e, principalmente, quais sugestões teriam para que ocorressem possíveis melhorias em

próximas ofertas. Destaque ainda é dado para a importância da atuação dos tutores virtuais neste processo de ensino aprendizagem, em parceria com a professora, que é responsável pela elaboração do plano de ensino, pela organização e seleção dos conteúdos pedagógicos, pela viabilização de materiais para aprofundamento do conhecimento adquirido e pelo gerenciamento dos alunos e tutores da disciplina. Como resultados alcançados, podemos relacionar, por exemplo, a prática de elaborar os seus próprios planos de aulas e planejamento de ensino, transcrever para a partitura as composições de canções e idealizar atividades direcionadas para este fim, compreender o funcionamento e aplicação correta do recurso vocal para as suas aulas, ter um conhecimento político sobre as leis antigas e as atuais que regem a profissão do Educador Musical, fazendo com que os futuros educadores procurem ter sempre uma postura reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Ensino a Distância; Formação de Professores.

ABSTRACT: This paper is the experience report of a teacher and two virtual tutors who have worked in Distance Education at Degree in Music Education Course, specifically in the discipline of musical education: practice and teaching 6, at the Federal University of São Carlos, with the objective to analyze the profile of music students who attended this course and the same actions that contributed

to meeting the training needs of learners and elevate the occurring educational processes. The course, divided into eight units, was designed to promote thoughts about the own way of musical and pedagogical training, enable students to build their knowledge of music education geared to school, also providing opportunities for the application of acquired knowledge in other disciplines of the course. It has also promoted opening so that each student could criticize and / or bring views throughout the progression of the course, or how the contents are seen and mainly what suggestions would occur to possible improvements in the next offerings. Deserving highlights are to the importance of the performance of virtual tutors in the process of teaching and learning in partnership with the teacher, who is responsible for preparing the syllabus, the organization and selection of educational content, by enabling materials for increasing knowledge and the management of students and tutors of the discipline. As results are achieved, we can relate, for example, to the practice of drawing up their own lessons and education planning, transcribing to score the compositions of songs and idealize activities directed to this end, in order to understand the operation and proper application of vocal feature for their classes, as well as having a political consciousness about old and current governing laws of the profession of Musical Educator, and also to incentivize future educators to constantly seek a reflective stance. .

KEYWORDS: Music Education; Distance Learning; Teacher Training.

1 | O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem acontecendo no âmbito da educação como a grande promotora de inclusão educativa. Este trabalho é o relato de experiência de uma professora e duas tutoras virtuais que têm atuado no Curso de Licenciatura em Educação Musical, especificamente na disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6 (EMPE6), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com o objetivo de analisar o perfil dos estudantes de música que cursaram esta disciplina e as ações da mesma que contribuiram para atender as necessidades formativas dos educandos, valorizando os processos educativos ocorrentes. Este curso, em parceria com a UAB, o Ministério da Educação (MEC), a UFSCar e os municípios onde estão instalados os polos de apoio presencial, se constitui uma oportunidade de Ensino a Distância (EaD).

Com duração de cinco anos, o curso de Licenciatura em Educação Musical é realizado por meio do Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD-UFSCar), utilizando a plataforma MOODLE, que possui diversas ferramentas para auxiliar o estudante em sua jornada acadêmica e muitas possibilidades de uso para a comunicação entre professor, tutores virtuais e estudantes, comunicação esta que acontecerá quase que totalmente através da escrita. Além do ambiente virtual, os estudantes realizam alguns encontros presenciais no polo onde estão matriculados. Nesses encontros realizam atividades práticas, com a presença e orientação do professor da disciplina, trabalhos em grupo com os colegas ou avaliações presenciais. Desse modo, os estudantes recebem capacitação pedagógica para atuarem como professor da

educação básica em escolas de rede estadual, municipal e particulares, bem como escolas de música, além de ferramentas técnicas de aprendizagem musical.

Nesta oferta o curso foi oferecido nos seguintes polos: Araras, Cubatão, Franca, Guarulhos e Itapevi.

1.1 Educação musical: prática e ensino 6

A organização curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para as turmas ingressantes a partir de 2010, apresenta as disciplinas divididas em Grupos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos e estéticos, fundamentais à formação do profissional. A disciplina de Educação Musical: prática e ensino 6 faz parte do Grupo Educacional, onde estão “os conteúdos específicos relativos à Alfabetização Musical, à Musicalização e à Educação Musical, em suas diversas abordagens, bem como os relativos à Pedagogia e Psicologia da Aprendizagem” (PPEM, 2010, p.41). Com carga horária de 90 horas, é obrigatória para os alunos que estão no oitavo semestre do curso.

De acordo com sua ementa, espera-se promover o estudo sobre a

[...] estrutura e funcionamento das diferentes fases do ensino básico; políticas públicas e educacionais no Brasil; estudo e organização do cotidiano escolar; preparação de atividades, planejamento de aula e de curso e ainda, processos avaliativos da educação musical na escola (PPEM, 2010, p.100).

Dividida em oito unidades, foi planejada para que, pensando no próprio caminho de formação musical e pedagógica, os alunos construíssem seu conhecimento sobre educação musical voltada para a escola, aplicando também os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso.

As informações trazidas neste trabalho fazem referência à oferta realizada no segundo semestre de 2015, turma G6. Nesta oferta da disciplina, contamos com cinco tutores virtuais e quatro tutores presenciais que trabalharam com os 141 (cento e quarenta e um) alunos, distribuídos nos polos de Araras, Cubatão, Franca, Guarulhos e Itapevi.

2 | PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Na disciplina pudemos receber alunos com diferentes experiências pedagógicas. Considerando a formação de professores como algo contínuo, construído ao longo da vida, cada aluna e cada aluno trazem consigo suas aprendizagens, valores e desejos. Acreditamos que, se valorizados, podemos atender às necessidades de formação pedagógico-musical de maneira adequada. Dessa maneira, ferramentas autorreflexivas, como memoriais, fóruns e cartas autoavaliativas foram dispostas ao longo das unidades de estudo, a fim de compreender os perfis dos alunos e o processo de formação de cada um.

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessárias para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de

diferentes naturezas, todas necessárias e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado. (MIZUKAMI, 2004, p. 4)

Na tentativa de conhecer o perfil dos estudantes, em um primeiro momento, procurou-se saber como se interessaram pelo curso de Licenciatura em Música e o que esperavam do curso. A estratégia utilizada foi pedir que, em determinada atividade, abrissem um tópico no fórum apropriado e, escrevessem a respeito do interesse pelo curso. O enunciado foi simples e procurou dar autonomia de expressão e liberdade quanto ao tamanho do texto e também a forma de escrita utilizada. “No seu texto você deve revelar os motivos pelos quais escolheu este curso, ou seja, a docência na área de música. Aponte também suas expectativas em relação ao Curso de Licenciatura em Educação Musical”. Deveriam também escolher outros dois tópicos, abertos por outros estudantes, e realizar comentários e/ou questionamentos a estes dois colegas. Pudemos observar que os acadêmicos se colocaram de maneira muito solta e verdadeira e que muitos já são educadores da área, porém sem a certificação necessária para tanto.

A seguir apresentaremos trechos de alguns relatos onde vemos, basicamente, o perfil de estudantes que já atuam como educadores musicais em escolas particulares, escolas de música ou através de aulas particulares de determinado instrumento musical. Atribuiremos pseudônimos aos alunos, a fim de manter o anonimato, protegendo-os de possíveis constrangimentos.

Para mim, foi o surgimento de uma grande oportunidade de poder ter uma formação acadêmica específica na área de Educação Musical, pois alguns meses após ingressar neste curso, fui chamada em concurso público para assumir a docência como professora de musicalização pela prefeitura do município onde resido, e até então só tinha formação acadêmica em Pedagogia, e o curso de extensão em Musicalização para Educadores. Escolhi esse curso a fim de poder ampliar meus conhecimentos e enriquecer meu repertório de ensino, além de poder buscar metodologias, ferramentas e recursos que eu possa utilizar em minhas aulas e torná-las produtivas e eficientes na educação musical dos alunos. Tenho aprendido muito do início até aqui, e tenho tido a oportunidade de repensar minhas aulas, buscando melhorá-las cada vez mais através dos conhecimentos adquiridos aqui no curso (Relato de Alicinda, 2015).

Repensar a prática docente foi um dos levantamentos dos vários alunos que já trabalham como educadores musicais nos diversos espaços de atuação possíveis. Frederico fala um pouco do diálogo e reflexão sobre sua prática antes de entrar no curso como fator motivador para tal.

A primeira vez que ouvi falar a respeito do curso de Licenciatura em Educação Musical na modalidade EaD promovido pela UFSCar foi através de um grande amigo, que na ocasião já cursava o G1 no polo de Osasco. [...] conversávamos muito a respeito de como se pensar novas possibilidades pedagógico-musicais que favorecessem uma formação musical alicerçada no estímulo à criação e à expressão, e não fundamentada apenas na repetição. A minha experiência pedagógica anterior ao curso restringia-se a algumas aulas individuais de saxofone, uma vez que trabalho como músico instrumentista (Relato de Frederico, 2015).

Além das reflexões sobre a prática, vimos também que o alcance dos processos

educativos vivenciados, atinge para além da própria universidade.

Desde que comecei o curso minhas aulas melhoram muito e tenho ajudado alguns colegas que também são professores de musicalização, mas não tem a oportunidade de desfrutar o material didático proporcionado aqui. Agradeço muito as diversas disciplinas e principalmente a disciplina de EMPE tem proporcionado a gama de atividades práticas que desenvolvo em sala (Relato de Rudney, 2015).

Já faz uns 10 anos que leciono musicalização e flauta doce em escola particular de educação infantil e fundamental. Foi minha irmã que me apresentou o Curso de Licenciatura em Educação Musical. Ela já se formou e, no momento, ela leciona em escola particular, em escola do estado e no projeto guri. Este curso me forneceu muito material e ideias para as aulas das crianças, abrangendo diversas áreas como as tecnologias, a pedagogia e também as práticas musicais. Minha expectativa é adquirir mais conhecimento e habilidades para a docência (Relato de Mauren, 2015).

2.1 Formação musical anterior ao Curso de Licenciatura

Procurou-se saber, em outra atividade, como se deu a trajetória e formação musical desses estudantes. Foi pedido que elaborassem um texto a partir de algumas perguntas norteadoras: Quando, na sua vida, surgiu o interesse pela música? Como se deu a sua formação musical? De maneira formal ou informal? Na escola, no conservatório, com os amigos? Sua família é constituída de músicos? Como se deu a aprendizagem? Como avalia esta formação antes de entrar no Curso de Licenciatura em Educação Musical? Dos 105 (cento e cinco) alunos que realizaram a atividade, 40 (quarenta) responderam que tiveram influência do grupo familiar para iniciar os estudos; 36 (trinta e seis) afirmaram ter recebido as primeiras aulas de música na igreja da qual faziam parte; 18 (dezoito) informaram que iniciaram as atividades musicais como autodidatas; 80 (oitenta) receberam aulas particulares ou frequentaram um curso na área de educação musical; 24 (vinte e quatro) receberam formação em outra área acadêmica; 52 (cinquenta e dois) já atuam como educadores musicais e 29 (vinte e nove) trabalham como músicos profissionais. Foi possível observar, também, através dos relatos que são bem poucos os que podem ser considerados iniciantes em algum instrumento musical.

Na grande maioria, a experiência profissional se dá anterior à licenciatura em música pelo fato de que, no Brasil ainda estamos caminhando para uma organização efetiva na área de Educação Musical. Desse modo, cursos livres, conservatórios e outros cursos de curta duração, oferecem formação musical a pessoas que atuam nos espaços da educação, principalmente os privados.

Na busca de uma formação pedagógico-musical, a escolha pelo curso da UFSCar se dá pela facilidade que a EaD proporciona, bem como o prestígio de que a Universidade desfruta no meio acadêmico. Todos os estudantes demonstram um grande otimismo em relação ao curso. Apesar de se tratar de um grupo heterogêneo, onde existem diferenças de grau de envolvimento com a música, além de faixas etárias variadas e culturas diversas, pudemos constatar que este apresenta grande expectativa em relação ao curso.

3 | AÇÕES DA DISCIPLINA PARA ATENDER AS NECESSIDADES FORMATIVAS

Acreditamos que o aluno do curso de EaD necessita de um tempo maior do que o aluno do curso presencial para realizar as atividades visto que o mecanismo de diálogo é a escrita e a leitura, ações que requerem mais tempo e mais cuidado do que a fala. Outra necessidade está relacionada à quantidade de atividades. Pela mesma razão apresentada anteriormente, esse aluno necessita de menos atividades durante o semestre, pois, além desse fato constatado, o perfil geral nos indica que são profissionais em outros campos da música e até mesmo da educação, possuem filhos e uma rotina diária que só permitem estudar em horários diferenciados dos estudantes do curso presencial. Assim, a quantidade de conteúdos deve ser pensada com seriedade para que os estudantes possam compreender e ter tempo de aprofundá-los, a fim de usufruírem de qualidade na aprendizagem.

Sobre o pensar as metodologias e ações da disciplina para atender às necessidades formativas do estudante, entendemos que:

A especificidade da EAD requer múltiplas condições de comunicação que possibilitem a interação entre os envolvidos (professores, tutores e estudantes) em tempos e espaços distintos. Assim, a EAD, por suas peculiaridades, sobretudo em relação aos processos interativos que desencadeia, coloca-se como uma modalidade em potencial para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Por isso, os meios de comunicação disponíveis e a organização dos materiais em um curso ou disciplina têm relevância significativa na potencialidade da mediação pedagógica nessa modalidade. (NOVELLO; LAURINO, 2012, p. 2)

A proposta formativa de educador que a disciplina oferece vem justamente de encontro a esta lacuna relacionada a área pedagógica da Educação Musical, este ponto é uma necessidade em comum a todos os alunos, apesar de tantas diferenças. Vale então ressaltar que não estamos dinamizando os conteúdos, mas sim o processo de aprendizagem, de formação dos estudantes através dos conteúdos selecionados e das estratégias aplicadas.

A formação neste nível foi trabalhada por meio de instruções sobre planejamentos de ensino e planos de aulas, assim como idealizações de atividades musicais, direcionadas para educação do ensino fundamental e educação de jovens e adultos efetuando, portanto um grande diferencial a respeito do que seja a musicalização, como se deve trabalhar com as canções, os ritmos e as composições; qual a importância da voz; qual o cenário das políticas públicas educacionais atualmente; como esse aprendizado pode auxiliar em nossa prática enquanto educadores musicais e como estas questões devem ser organizadas para serem aplicadas na prática.

Vale a pena ressaltar que, semanalmente, a professora se reunia com os tutores virtuais, via Skype, partindo de questionamentos e reflexões sobre a aprendizagem dos estudantes a fim de compreenderem e atenderem suas necessidades formativas com qualidade e compromisso. Entendemos que o papel desempenhado pela professora e

pelos tutores virtuais, nesse caminho de construção do conhecimento em EMPE6, foi de grande importância.

Em momentos permeados de incertezas, próprios da época contemporânea, o pensamento educacional requer um diálogo crítico e uma constante abertura para o novo. Isso significa desenvolver outras formas de inteligibilidade, como propósito de resgatar os valores essenciais do ser humano, mediante um aprendizado ininterrupto ancorado no questionamento da realidade (NASCIMENTO, 2007, p. 2).

Há também a necessidade de atividades práticas visto que por vezes, a gama de leitura é muito intensa e extensa. Dessa forma, já que falamos em prática e ensino, o futuro educador deve aliar a prática ao seu estudo e quanto a isso, acreditamos que a disciplina de EMPE 6 teve essa preocupação.

3.1 Qual a importância da voz no processo de ensino musical e na utilização diária na sala de aula?

Os estudos sobre a voz partiram da fisiologia da produção dos sons pelas pregas vocais, desse modo, para que ela desempenhe um papel de comunicação verbal e musical, cuidados são necessários. Foram lançadas perguntas para que os alunos interagissem uns com os outros e, a luz de aportes teóricos, chegassem à respostas sobre quais os cuidados que se deve ter com a manutenção de uma boa voz, o que é classificação vocal, o que é tessitura, qual a importância de se considerar a voz como o primeiro instrumento musical dentro de uma sala de aula, a voz cantada e voz falada.

A estratégia para que os estudantes realizassem as atividades propostas foram em cima de experiências práticas vivenciadas individualmente, primeiramente com sons emitidos em um tubo, até a realização de gravações de canções compostas por eles. Além das pesquisas de links apresentando grupos vocais de variadas culturas.

Para que esse trabalho fosse realizado, partimos da experiência com a voz que é individual, contextualizada e carregada de princípios culturais. Freire fala dessa “experiência” como algo respeitoso. Respeitar a experiência do educando é também respeitar sua autonomia, identidade “e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante”. (FREIRE, 2010, p.62)

Foram propostos também fóruns de discussão sobre a saúde vocal para que pudessem pesquisar e discutir quais medidas poderiam ser realizadas para manter uma voz saudável enquanto educadores e cantores e como poderiam auxiliar seus alunos em uma prática adequada. Houve ainda uma atividade em que foi priorizada a escuta da própria voz falada e cantada instigando os estudantes a se ouvirem e relacionarem as temáticas de timbre, projeção da voz e qualidade da emissão. Enfim, apenas se percebendo, poderiam compreender com clareza quais aspectos importantes na escolha de um repertório musical, na criação e composição de arranjos musicais e na condução como professores de um grupo vocal seja ele voltado para a educação musical de crianças, jovens ou adultos.

3.2 O processo de composição de canções

A dinâmica partiu do estudo sobre as cantigas já conhecidas culturalmente. Os estudantes fizeram pesquisas procurando observar tanto a estrutura composicional como as informações sobre sua origem, desta forma puderam se apropriar e reconhecer a importância das mesmas na nossa cultura e qual a sua aplicação na Educação Musical. Em um segundo momento os estudantes passaram pela experiência de composição, cada um deles fez composições escritas na partitura, com cifras e com letra (texto) para serem utilizadas em sala de aula. Com estas canções estruturadas, os alunos idealizaram atividades compatíveis com as suas canções, como faixa etária recomendada, tempo de execução, objetivos, estratégias, material utilizado, avaliação e referências. Cada estudante gravou com a própria voz a sua canção. Esta etapa se revelou muito importante para eles, pois, foi o momento de sentir concretamente a finalização da obra.

Nesta fase da disciplina EMPE6, foi desenvolvida a autonomia sobre a própria produção musical, onde a atividade de compor deu a oportunidade a cada aluno de fazer a sua própria composição e com ela idealizar um plano de atividade, tudo para ser utilizado na prática. Estas atividades puderam ser compartilhadas com os colegas através da ferramenta glossário.

3.3 A profissão e as leis

De acordo com Maura Penna e Luis Ricardo Queiroz, “fica evidente que um ponto fundamental para o fortalecimento – e até mesmo a sobrevivência – de nossa área, nos dias de hoje, é sua inserção no âmbito das políticas públicas educacionais” (Queiroz; Penna, 2012, p. 93).

Sendo assim, foi trabalhado na disciplina, o aspecto referente à realidade do campo de trabalho do Educador Musical, no que se refere às leis que regem a profissão. Esta conscientização é de suma importância inclusive na realização de um planejamento didático. Leis desde o tempo de D. Pedro II até a lei 11.769/08 foram estudadas e colocadas pelos estudantes em uma linha do tempo para melhor visualização e compreensão desta trajetória da realidade da profissão. Em um segundo momento depois do entendimento sobre as leis, foi proposto um estudo analítico das duas partes do sexto capítulo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em arte e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNei). Estes documentos são importantes para que o futuro educador compreenda os limites curriculares que a estrutura do ensino formal segue, sendo possível esclarecer sobre a realidade do campo de trabalho.

3.4 Atividades que exigiram reflexões pessoais sobre os vários aspectos que cercam o Educador Musical

A disciplina além de dar subsídios de estudo e orientações sobre os temas trabalhados, procurou desenvolver o lado crítico de cada estudante sobre questões como

o desenvolvimento de pesquisa sobre Paulo Freire e comentários sobre a frase dele: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática ativismo”. Os ensinamentos deixados por Paulo Freire são de grande importância para os estudantes da EaD, pois têm o objetivo de promover autonomia, criação e trocas de conhecimentos entre culturas diferentes, e acima de tudo compreender que a prática e a teoria devem caminhar juntas. De certa forma estas questões estavam presentes na disciplina, procurando dar subsídios concretos e ao mesmo tempo fazer com que o estudante procure pensar e criar musicalmente, colocando-se como um ser atuante e participativo.

Reflexões pessoais sobre a formação musical e a necessidade de buscar nesta Licenciatura um aperfeiçoamento profissional, reflexões sobre as leis, principalmente a 11.769/08, a mais recente. Questionamentos sobre a realidade que o educador vive e a realidade que a lei vislumbra; como os educadores estão trabalhando para que esta lei seja de fato uma prática dentro das escolas formais; ou ainda porque saber sobre as leis é uma forma de melhorar as condições de trabalho e de expansão do campo profissional. A disciplina, neste ponto, procurou trazer vasta contribuição ao disponibilizar arquivos antigos e recentes, onde se encontram as leis e decretos sobre o ensino de música no país, desta forma proporcionando ao estudante a atualização necessária para saber criticar e entender como a profissão adquire espaço no cenário educacional brasileiro.

Na última unidade foi pedido a cada estudante que construísse uma Carta Avaliativa sobre a disciplina, onde pudesse compartilhar como foi participar de EMPE6; como as Unidades se desenvolveram; qual conteúdo foi mais relevante; onde surgiram dificuldades na aquisição do conhecimento; como foi realizada a organização prática dos estudos; como se deu a atuação dos tutores virtuais e da professora; e quais as sugestões de melhoria em relação aos conteúdos trabalhados. Enfim, uma conclusão pessoal sobre ganhos e dificuldades durante a participação nas atividades e ao final os estudantes fizeram uma autoavaliação e esta nota foi computada na média final. Esta atividade deu abertura para que os tutores e a professora compartilhassem da opinião dos estudantes sobre a disciplina. Dessa maneira foi dada também a oportunidade de amadurecimento aos estudantes ao refletirem sobre o envolvimento que tiveram durante as 8 (oito) Unidades e um excelente parâmetro para que os tutores e a professora repensassem o formato das atividades.

3.5 Organização formal de planejamento didático e plano de aula

Ao estar esclarecido sobre como se organiza uma atividade, foi proposto aos estudantes que organizassem formalmente e por escrito um planejamento didático. Neste planejamento deveria constar o número de aulas e o propósito deste planejamento, ou seja, para quem está sendo direcionado. Como parte deste planejamento didático os estudantes elaboraram planos de aulas, aplicando os estudos das Unidades, como ritmos corporais, utilização da voz, canções, tudo organizado nos itens: Dados gerais, Objetivos, Conteúdo, Procedimentos metodológicos, Materiais utilizados, Avaliação, Referências Bibliográficas.

Estes planos e planejamentos deveriam estar alinhados a uma proposta que pudesse ser aplicada na prática. Para facilitar, os tutores postaram tópicos no fórum com todas as séries do Ensino Básico, contemplando as diversas faixas etárias, incluindo o EJA e os estudantes escolheram uma faixa etária para a construção do planejamento. Foi sugerido que cada estudante arquivasse os planejamentos dos colegas para serem inseridas no acervo pessoal profissional. Esta etapa finalizou a disciplina.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Educação, Musical, Práticas e Ensino 6 (EMPE6) é formativa no sentido de centrar conhecimentos relativos à prática do educador musical, trazer à tona memórias pessoais sobre a trajetória de cada um em relação a música, as razões de estar no curso de Licenciatura em Educação Musical, como as leis PCNs e RCNei que tratam da profissão na atualidade, outros conhecimentos foram exercitados como o de promover o treinamento em compor canções, pesquisar as que são conhecidas, saber elaborar planos de aula e planejamentos de ensino, compreensão de como a voz é importante no processo de musicalização. Promoveu também abertura para que cada aluno pudesse criticar e/ou dar opiniões sobre o processo do andamento da disciplina, como os conteúdos foram vistos e principalmente quais sugestões os alunos deram sobre possíveis melhorias.

Assim, “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.139).

O trabalho foi dinamizado pela professora e pelos tutores baseado em ações positivas, através das ferramentas virtuais como fóruns, mensagens, e-mail da sala, e Skype. Destaque deve ser dado para a importância da atuação dos tutores virtuais neste processo de ensino aprendizagem.

Pode-se concluir que o estudante conseguiu construir conhecimento como a prática de elaborar os seus próprios planos de aulas e planejamentos de ensino, compor na partitura canções e idealizar atividades direcionadas para este fim, compreender o funcionamento e aplicação correta do recurso vocal para as suas aulas, ter uma consciência política sobre as leis antigas e as atuais que regem a profissão do educador musical. Acima de tudo, o exercício reflexivo sobre cada unidade trabalhada na disciplina EMPE6.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 42ª ed., 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. *Aprendizagem da docência*: algumas contribuições de L.S.Shulman. Educação, Santa Maria, v. 29, n. n 02, p. 33 - 49, 2004.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Da educação como prática da liberdade à inteligência da

complexidade: diálogo de saberes entre Freire e Morin. **Biblioteca online de ciências da Comunicação**, 2007.

NOVELLO, TANISE PAULA; LAURINO, DÉBORA PEREIRA. Educação a distância: seus cenários e autores. In: Revista Iberoamericana de Educación/Revista Ibero-americana de Educación.º 58/4 – 15/04/12 ISSN: 1681-5653

PERRENOUD, Philippe. “Construindo Competências”. In: Revista Fala Mestre! Setembro de 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo S.; PENNA, Maura. **Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música**. Educação. Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, jan./abr. 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/viewFile/3662/2713>>. Acesso em: jun. 2012.

UFSCar. **Projeto Pedagógico Educação Musical**. Modalidade Educação a Distância. UFSCar virtual, 2010. Disponível em: <http://betara.ufscar.br:8080/uab/em/menu-esquerdo/projeto-pedagogico>>. Acesso em: maio, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo –USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: [Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias](#); E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059